

**Anais**  
*Annals*



Paisagem Urbana – Lisboa – Portugal – 2014

Fotógrafo: Wilson José Alves Pedro

<http://vjornadagerontologia.wixsite.com/jornadagerontologia>

## APRESENTAÇÃO

Nos dias 26 e 27 de outubro de 2016, realizou-se a quinta edição da Jornada de Estudos em Gerontologia – Estratégias de Promoção do Envelhecimento Ativo, tendo como tema central “**DIVERSIDADE DA VELHICE**”.

Este evento na área da Gerontologia teve por objetivo promover reflexões e disseminar conhecimentos sobre a temática expressa no título: Promoção do Envelhecimento Ativo e Diversidade da Velhice. Em suas quatro edições anteriores (realizadas em 2010, 2011, 2012 e 2014<sup>1</sup>) a Jornada de Estudos reuniu centenas de participantes – estudantes, pesquisadores, profissionais e comunidade em geral, disseminando saberes interdisciplinares e inter-setoriais sobre o processo de envelhecimento ativo. Esta edição transcendeu o nível local e regional, tendo participantes e parceiros de diversas universidades públicas e particulares, e grupos de pesquisas de diversos estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, Tocantins), além de pesquisadores internacionais.

Nas evidências e projeções da transição demográfica<sup>2</sup> aponta-se que o ano de 2050 seja um “divisor de águas demográfico”. Estima-se que 20% da população mundial - mais de dois bilhões de pessoas terão 60+anos - ultrapassando o número de crianças e adolescentes abaixo de 15 anos. Enunciam-se também índices de concentração desta categoria social (60+anos) em 64 países, maior ou igual a 30% tanto nos países desenvolvidos, quanto nos países em processo de desenvolvimento, dentre eles países da América Latina, Ásia e China.

Faz-se necessário um forte empreendimento no presente que articule: a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, a construção e o monitoramento de políticas públicas, a formação de recursos humanos, a divulgação científica interdisciplinar que promova a disseminação de um saber gerontológico. É preciso a construção de condições objetivas e subjetivas – individuais e coletivas - para a produção de uma cultura que ressignifique o processo de envelhecimento e as velhices

---

<sup>1</sup> Anais da IV Jornada de Estudos em Gerontologia (2014, 21 agosto). São Carlos (SP): UFSCar. *Revista Kairós-Gerontologia*, 18(N.º Especial 19), Temático: “Envelhecimento Ativo e Velhice”, pp. 197-213.

<sup>2</sup> ENVELHECIMENTO ATIVO: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade/Centro Internacional de Longevidade Brasil. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015.

em sua diversidade, fomentando a promoção da autonomia, da independência e da dignidade.

É nesta perspectiva que a V Jornada de Estudos foi proposta pelos organizadores e construída coletivamente. No processo de sua organização buscou-se atingir os seguintes objetivos: a) a realização de um evento de divulgação científica aberto à comunidade, visando à disseminação do saber gerontológico sobre a diversidade da velhice e o processo de envelhecimento ativo; b) a promoção do diálogo e a da reflexão sobre a diversidade da velhice e algumas estratégias de promoção dos processos de envelhecimento ativo, neste cenário; c) a viabilidade de espaços de reflexão e encontros sobre a Gerontologia, congregando profissionais em formação, trabalhadores de áreas intersetoriais e comunidade em geral, bem como pesquisadores engajados nesta questão. Completam, ainda, os objetivos, a parceria e a articulação de rede local.

A V Jornada contemplou diversas atividades: roda de conversa, palestras, mesa-redonda, comunicações de pesquisas, apresentações artísticas e intervenções culturais, reunindo mais de uma dezena de palestrantes, 128 participantes inscritos, 25 trabalhos apresentados na modalidade de comunicação coordenada, congregando dezenas de profissionais e pesquisadores envolvidos na produção de estudos e pesquisas financiadas por órgãos públicos de fomento. Seu produto final encontra-se sintetizado no presente Anais.

A organização da V Jornada contou ainda com a participação de 38 membros em todo o processo de trabalho, subdividido em comissões (comitê gestor, comissão científica, comissão de graduandos e pós-graduandos, comissão artística e cultural). Os membros destas comissões foram indicados pelas associações e órgãos parceiros: da Associação de Pesquisas e Estudos sobre Envelhecimento, ASPEN; Associação Paulista de Saúde Pública, Núcleo São Carlos; Associação Brasileira de Gerontologia, ABG; do Centro Acadêmico e Empresa Júnior, Envelhescência, ambos do Curso de Graduação em Gerontologia. Contou ainda com o apoio com diversas unidades administrativas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), dentre elas: Departamento de Gerontologia (UFSCar) e Programa de Pós-Graduação Ciência Tecnologia e Sociedade (UFSCar), Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar.

A parceria com o SESC São Carlos e com a Gerência de Estudos e Programas da Terceira Idade do SESC/São Paulo e Unidade São Carlos foi fundamental nesta edição.

Apesar de contarmos com o apoio da equipe local no planejamento, logística, divulgação e infra-estrutura (à qual registramos os agradecimentos), de maneira especial registramos a participação de Gabriela Neves e Celina Dias Azevedo (SESC São Paulo/SP) e Heber Augusto Tscherme e Camila Machado, SESC São Carlos/SP.

A abertura aconteceu no Auditório do SESC São Carlos e contou com comunicações diversas sobre a importância da temática e da parceria por representantes da instituição anfitriã, SESC-São Carlos, na pessoa da Gerente da Unidade, Camila Machado, seguida do Prof. Dr. Wilson Alves Bezerra, Coordenador de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar. Bezerra destacou a importância da Jornada no contexto das atividades de extensão da UFSCar e salientou a relevância desta nas ações culturais. A seguir, a Profa. Dra. Maria Waldenez de Oliveira falou brevemente sobre a Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar, apontando a aderência deste evento à recém-política aprovada, seguida das falas da Profa. Dra. Vania Varoto e Profa. Dra. Karina Say, respectivamente representando a Chefia do Departamento de Gerontologia e a Coordenação de Curso de Gerontologia, destacando também a relevância do evento para o corpo docente e discente, bem como a parceria UFSCar/SESC na formação de gerontólogos.

Após a sessão de abertura, iniciou-se a Roda de conversa sobre os “Desafios e perspectivas da atuação profissional em diversos contextos da velhice”. Esta atividade contou com a participação da Profa. Celina Dias Azevedo, da Gerência de Estudos e Programas da Terceira Idade do SESC São Paulo, e da Profa. Dra. Daisy Valmorbida Stepansky, Universidade Federal Fluminense (UFF), mediada pelo Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro, UFSCar. Celina Azevedo palestrou sobre o panorama do trabalho social no SESC com idosos em seus mais de cinquenta anos de existência, apontando as características e o cenário atual, bem como os desafios e perspectivas do Programa no Estado de São Paulo. Daisy Stepansky realizou uma análise sobre a Carta de Bertioiga “Perspectivas para Ações junto ao Cidadão Idoso”, documento elaborado coletivamente durante o Fórum realizado em 2013, no qual o SESC-SP comemorou 50 anos do Programa Trabalho Social com idosos. Stepansky discorreu sobre os quatro eixos do

documento: I. formação e educação permanente; II. autonomia, direitos e cidadania; III. gerações e intergeracionalidade; IV. cuidado e relações sociais), explorando-se os aspectos mais relevantes sobre a temática formação e educação, e priorizando aspectos sobre a temática central da Jornada – a Diversidade da Velhice.

As atividades do primeiro dia foram finalizadas com a palestra do Prof. Dr. Odilon José Roble, Filósofo e Educador físico, da Universidade de Campinas, que conduziu o grupo a uma reflexão filosófica sobre a temática do corpo velho e seus reflexos na contemporaneidade. Roble revisita autores essenciais da filosofia, promovendo a reflexão sobre as dimensões do corpo no processo de envelhecimento, problematizando e dialogando com os participantes sobre concepções, mitos, ideologias e a necessidade de aprofundarmos a reflexão filosófica e as contribuições para a reflexão do envelhecimento.

O segundo dia da Jornada iniciou sua programação no Auditório Bento Prado, da Universidade Federal de São Carlos. As atividades de recepção e acolhimento dos participantes da Jornada foram realizadas pelos estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia, representantes do Centro Acadêmico e da Empresa Júnior, e também pelos participantes da Comissão Artística e Cultural da Jornada, composta por Diana Mendes dos Santos, Júlia Ferreira Custódio, Marcio A. Antunes e Pamela Cristina Cedro que, com muita técnica e sensibilidade, promoveram e apresentaram músicas e uma *performance*.

A seguir, o Prof. Dr. Fábio Roberto Bárbolo Alonso, docente da Universidade Federal Fluminense, UFF, e diretor da Associação de Estudos e Pesquisas sobre o Envelhecimento, ASPEN, abriu a sessão de comunicação coordenada dos trabalhos inscritos. Foram 25 trabalhos apresentados (vide Sumário e Resumos a seguir) sobre as mais diversas temáticas. Produtos de iniciações científicas e tecnológicas, dissertações e teses, bem como atividades de extensão, foram relatados por pesquisadores vinculados a diversos grupos e pesquisas e universidades de diversos estados brasileiros e de Portugal. A diversidade da velhice foi caracterizada nos diversos relatos, com destaque à relevância acadêmica e social do conjunto destes estudos, na apreciação do Prof. Fábio Alonso.

No período da tarde, no Auditório do SESC foi realizada a Mesa-Redonda: Diversidade da Velhice, contando com a participação da Profa. Dra. Silvana Maria Corrêa Tótoro, da PUC-SP, da Profa. Dra. Marília Louvison, da FSP-/USP e do Prof. Dr. Luis Sinésio Silva Neto, da UFT, também mediada Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro. UFSCar. A exploração de perspectivas epistemológicas para a compreensão da problemática da velhice foi objeto de reflexão de Tótoro. Isso se articula com as reflexões sobre a importância da desconstrução de modelos biomédicos de assistência analisados por Marília Louvison, seguindo-se o relato de experiência na Universidade da Maturidade, UMA, relatado pelo Prof. Sinésio Neto. Caracterizando as especificidades da região centro-oeste do Brasil, especialmente no que tange às experiências com comunidades indígenas e quilombolas, o professor relatou sobre as características, demandas e os desafios do envelhecimento. Após o diálogo entre os participantes, o Grupo Girafulô realizou uma intervenção artístico-cultural, cuja temática sobre a diversidade da velhice engaja-se nas expressões e interações, consolidando-se, assim, a Programação presencial desta V Jornada.

Cabe destacar que as diretrizes políticas nacionais e internacionais de promoção do envelhecimento ativo, apontam a relevância da garantia da diversidade nos processos de envelhecimento<sup>3</sup>. Nestes, são determinantes do envelhecimento ativo, cultura e gênero, articulando-se aos determinantes econômicos, determinantes sociais, ambiente físico, determinantes pessoais, determinantes comportamentais e acesso aos serviços sociais e de saúde. As estratégias propostas neste evento corroboram a importância destas no âmbito local e regional, bem como a necessidade de conhecer as estratégias implementadas, a participação da população que está envelhecendo nestes locais e os desafios da (des)construção de modelos e da formação de recursos humanos para a promoção do envelhecimento ativo.

A realidade brasileira é plural. Faz-se necessário considerar as especificidades e a diversidade do processo de envelhecimento: as características regionais e locais; as especificidades de gênero, raça-etnia, classe social, a vida urbana e a rural, que determinam a saúde e o envelhecimento<sup>4</sup> Este certamente foi também um dos maiores

---

<sup>3</sup> WHO. (2005). Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. World Health Organization. Organização Pan-Americana de Saúde. Suzana Gontijo, Trad. Brasília (DF).

<sup>4</sup> PEDRO, W. J. A. Reflexões sobre a promoção do Envelhecimento Ativo. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 16(3), pp. 9-32, 2013.

desafios refletidos e analisados pelos participantes. Como se apontou, faz-se necessário um forte empreendimento na articulação da produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, da construção e monitoramento de políticas públicas, da formação de recursos humanos e, acima de tudo, na universalização do acesso científico e tecnológico entre os atores sociais envolvidos. A V Jornada expressa a relevância e urgência de ressignificação cultural – individual e coletivo do processo de envelhecimento e as velhices em sua diversidade. Para os participantes, fica evidente a necessária promoção de condições subjetivas e objetivas para a garantia de uma velhice diversa, plural e singular.

E, para finalizar, gostaríamos aqui de agradecer a participação de todas as pessoas e organizações que, de forma direta ou indireta, nos apoiaram nesta edição da V Jornada, com a expectativa de uma nova edição para o ano de 2018.

*Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro<sup>5</sup>*

*Professor Universidade Federal de São Carlos – UFSCar  
Comissão Gestora V Jornada de Estudos em Gerontologia*

---

<sup>5</sup> Coordenador Programa de Extensão: Gerontologia Gestão da Velhice Saudável. Líder Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Gerontologia Social, NIEPGS. E-mail: wilsonpedro@ufscar.br

## PROGRAMAÇÃO

| <b>DIA</b> | <b>HORA, LOCAL, VAGAS</b>                               | <b>ATIVIDADE</b>   |
|------------|---|--|
| 26/10/2016 | 14h30min<br>TEATRO SESC<br>269 vagas                    | <b>Roda de conversa: Desafios e perspectivas da atuação profissional em diversos contextos da velhice</b><br>Profa. Celina Dias Azevedo, da Gerência de Estudos e Programas da Terceira Idade do SESC São Paulo<br>Profa. Dra. Daisy Valmorbida Stepansky, UFF.<br>Mediação: Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro, UFSCar |
| 26/10/2016 | 17 horas<br>TEATRO SESC<br>269 vagas                    | <b>Palestra: O corpo velho e seus reflexos na contemporaneidade</b><br>Professor Odilon José Roble, Filósofo e Educador físico, Unicamp  |
| 27/10/2016 | 8h30min<br>AUDITÓRIO BENTO PRADO,<br>UFSCar<br>80 vagas | <b>Abertura</b><br><b>Quarteto de Cordas e Performance</b><br><br><b>Comunicação Coordenada:</b><br><b>Diversidade da Velhice</b><br>Mediação: Prof. Dr. Fábio Roberto Bárbolo Alonso, UFF/ASPEN   |
| 27/10/2016 | 15 horas<br>TEATRO SESC<br>269 vagas                    | <b>Mesa Redonda: Diversidade da Velhice.</b><br>Profa. Dra. Silvana Maria Corrêa Tótora, PUC-SP<br>Profa. Dra. Marília Louvison, FSP-USP<br>Prof. Dr. Luis Sinésio Silva Neto, UFT<br>Mediação: Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro, UFSCar  |
| 27/10/2016 | 17h30min<br>TEATRO SESC<br>269 vagas                    | <b>Intervenção de Cultura Popular</b><br>Grupo Girafulô  |

## LOCAIS DAS ATIVIDADES:

Teatro SESC São Carlos: Av. Comendador Alfredo Maffei, 700 - Jardim São Carlos, São Carlos, SP

Auditório da Bento Prado da UFSCar: Rodovia Washington Luís, 310, São Carlos, SP (Prédio da Reitoria)



## PALESTRANTES

### **Profa. Dra. Celina Dias Azevedo**

Graduada em Biblioteconomia e Documentação; pela Escola de Comunicações e Artes (1983). Especialização em Literatura Brasileira, pela PUC-SP (1997). Especialização em Gerontologia Social, pelo Instituto Sedes Sapientiae (2000). Mestre em Gerontologia pela PUC-SP (2009). Doutora do Programa de Ciências Sociais-PUC-SP, que, em sua pesquisa, discute a natureza das ações socioculturais voltadas ao cidadão idoso, na contemporaneidade.

### **Profa. Dra. Daizy Valmorbida Stepansky**

Graduação em Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 1971), Mestrado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ, 1976) e Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2000). Atualmente é professor Adjunto IV Aposentada, atuando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense. Foi Professora do Departamento de Ciências Sociais da PUC-RJ, pesquisadora do NEM/PUC-RJ, até 1996 e Socióloga do DN/SESC, no Centro de Estudos e Informação. Tem experiência na área de ensino e pesquisa, com ênfase em Ciências Humanas, atuando principalmente nos seguintes temas: planejamento social, políticas públicas, teoria sociológica brasileira, estudos culturais, envelhecimento e gênero. Consultora da UNESCO em Políticas Sociais para Populações Idosas (2009/2010). Consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD (2013).

### **Prof. Dr. Fabio Roberto Bárbolo Alonso**

Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela UERJ, Mestre em Sociologia e Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da UFF (PPGSD/UFF), e Doutor em Demografia pela UNICAMP. Professor e Pesquisador, atua em pesquisas dedicadas ao Envelhecimento Populacional e também participa de Instituições da Sociedade Civil e Instituições Governamentais voltadas à proteção e Qualidade de Vida do Idoso. É Professor Adjunto do Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF), desenvolvendo atividades de docência e pesquisa na área de Métodos Quantitativos.

**Prof. Dr Luiz Sinésio Silva Neto**

Possui Doutorado em Ciências e Tecnologia em Saúde-UNB-DF, Mestrado em Gerontologia-UCB-DF, Especialização em Gerontologia, UFT-TO, Graduação em Educação Física. É professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins do curso de Medicina, onde coordena as disciplinas, Saúde do Idoso, Nutrologia, e participa da Comissão de TCC. Coordena e é docente do programa "Universidade da Maturidade-UMA", na Universidade Federal do Tocantins. É professor efetivo do Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde, colaborador do Mestrado em Educação e da Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal do Tocantins. Membro dos grupos de pesquisa: Determinantes do Envelhecimento Humano e Progero. Autor de artigos científicos e livros na área da gerontologia. Atua nas áreas de pesquisas: Alterações de composição corporal e envelhecimento, Sarcopenia, Obesidade Sarcopênica, Qualidade de Vida, Avaliação funcional no idoso, Envelhecimento e Gerontologia.

**Profa. Dra Marília Cristina Prado Louvison**

Graduação em Medicina (1985) e Residência em Medicina Preventiva e Social pela Escola Paulista de Medicina (1987), mestrado (2006) e doutorado (2011) em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Atualmente é professora doutora da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e presidente da Associação Paulista de Saúde Pública. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Política, Planejamento e Gestão, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas públicas e envelhecimento; avaliação e epidemiologia de serviços; regionalização e regulação das redes de atenção.

**Profa. Dra Silvana Maria Corrêa Tótora**

Graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1984), mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). Professora da PUC/SP desde 1986 e do pós-graduação da PUC-SP desde 2000. Professora do Departamento de Política e dos programas de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais e de Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pesquisadora do Núcleo de Arte, Mídia e Política, NEAMP, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. Experiência na área de Ciência Política, com ênfase em: teorias da democracia; pensamento político clássico, moderno e contemporâneo; pensamento político brasileiro; arte e política nos pensamentos de Nietzsche, Gilles Deleuze e Foucault; velhice, ética e subjetividade. Pesquisadora principal da linha teórica do projeto temático Fapesp. "Lideranças Políticas no Brasil: características e questões institucionais".

### **Prof. Dr. Odilon José Roble**

Graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Metodologia de Ensino, Avaliação e Formação de Professores). É professor do Departamento de Educação Física e Humanidades da Faculdade de Educação Física da UNICAMP e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena do Instituto de Artes da Unicamp. Desenvolve pesquisas sobre Filosofia e Estética do corpo e do movimento.

### **Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro**

Professor Adjunto IV do Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos. Coordenador do Programa de Pós-Graduação Ciência, Tecnologia e Sociedade, Mestrado e Doutorado (2014-2017). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (desde 2008), do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos (desde 2012) e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (desde 2016). Possui Pós-Doutorado no Instituto do Envelhecimento, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, onde atuou como Investigador Visitante (2013/2014). Doutor (2002) e Mestre (1997) em Psicologia Social pela PUC-SP (2002). Especialista em Processos Educacionais na Saúde (com ênfase na facilitação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, em 2014). É também Especialista em Administração de Recursos Humanos (1988). Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela UNESP (1986/1984); Bacharel em Direito (1992) Líder do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Gerontologia Social, onde desenvolve pesquisas sobre os aportes teóricos e metodológicos da gerontologia. A ênfase se dá na interdisciplinaridade e nos estudos sociais da ciência e tecnologia (CTS). Atualmente orienta estudos sobre as temáticas: envelhecimento ativo, prioridades de pesquisa no contexto do envelhecimento, aprendizagem ao longo da vida, desenvolvimento de competências, apropriação da gerontotecnologia, gestão, aposentadoria e trabalho, protagonismo social no contexto do envelhecimento. Tem ampla trajetória na formação de recursos humanos para a área da saúde pública, social e trabalho. Coordenador do Programa de Extensão em Gerontologia Gestão da Velhice saudável. É também Membro da Comissão Permanente de Avaliação UFSCar (desde 2013). Membro da Diretoria Associação de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento, ASPEN (desde 2014) e Membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias ESOCITE.BR (2016-2017). Parecerista *ad hoc* de periódicos nacionais e internacionais.

## **COMUNICAÇÕES COORDENADAS:**

### **DIVERSIDADE DA VELHICE**

As comunicações coordenadas para a V Jornada são fruto de propostas de estudantes de graduação e de pós-graduação, pesquisadores e grupos de pesquisa que investigam temas relacionados à temática central do evento. A comissão científica avaliou e selecionou os trabalhos inscritos (n=25), considerando sua adequação e pertinência ao tema da Jornada. Todos os trabalhos inscritos foram apresentados.

A mediação da comunicação se deu pelo Prof. Dr. Fábio Roberto Bárbolo Alonso, docente da Universidade Federal Fluminense (UFF) e diretor da Associação de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento (ASPEN), que abriu a sessão de comunicação coordenada dos trabalhos inscritos. Foram 25 trabalhos apresentados (vide Sumário e Resumos a seguir) sobre as mais diversas temáticas. Os trabalhos apresentados são produtos de iniciações científicas e tecnológicas, dissertações e teses, bem como as atividades de extensão foram relatados por pesquisadores vinculados a diversos grupos e pesquisas e universidades de diversos estados brasileiros e de Portugal. A diversidade da velhice foi caracterizada nos diversos relatos, com destaque à relevância acadêmica e social do conjunto destes estudos.

Em cada comunicação oral, o/s autor/es inscritos dispuseram de sete minutos para sua exposição durante o evento. As apresentações aconteceram no dia 28 de outubro, das 9 às 13 horas, no Auditório Bento Prado da UFSCar (Comunicações), seguidas de um tempo remanescente destinado ao debate entre os participantes.

## RESUMOS

| <b>TÍTULO DOS TRABALHOS APRESENTADOS</b>   | <b>PÁGINA</b> |
|--|---------------|
| <b>CC1 - DEPRESSÃO COMO FATOR ASSOCIADO AO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE EM IDOSOS</b>  | 15-16         |
| <b>CC 2 - QUALIDADE VIDA E RELAÇÕES FAMILIARES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS</b>   | 17            |
| <b>CC 3 - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM ESTUDO SOBRE GESTÃO EM GERONTOLOGIA</b>  | 18            |
| <b>CC 4 - AERONAUTA-AVIADOR PROFISSIONAL: PROTAGONISTA DE UMA VIDA ATIVA NA LINHA GERONTOLÓGICA DO ENVELHECIMENTO ATIVO</b>  | 19-20         |
| <b>CC 5 - AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS FAMILIARES SOBRE AS PESSOAS IDOSAS COM TRANSTORNO MENTAL: ESTUDO NA CASA DO IDOSO, NA CIDADE DE BELÉM, PA</b>                  | 21-22         |
| <b>CC 6 - IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS NA VIDA DOS IDOSOS: INTERAÇÃO SOCIAL E ANALFABETISMO DIGITAL</b>  | 23-24         |
| <b>CC 7 - DANÇA SÊNIOR NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA EM PIRASSUNUNGA, SP: “CAMINHOS FAVORÁVEIS” À SUA IMPLANTAÇÃO</b>  | 25            |
| <b>CC 8 - A EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA IDOSOS: RELATO DE UMA GERONTÓLOGA</b>  | 26-27         |
| <b>CC 9 - GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: O APOIO SOCIAL E SEUS PROCESSOS EDUCATIVOS</b>   | 28            |
| <b>CC 10 - O APOIO SOCIAL EM ADULTOS E IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS</b>   | 29            |
| <b>CC 11 - HABILIDADES SOCIAIS E INDICADORES DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO ENTRE IDOSOS</b>   | 30-31         |
| <b>CC 12 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA SATISFAÇÃO COM EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE GERONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS</b> | 32-33         |

|   |       |
|---|-------|
| <b>CC 13</b> - TECNOLOGIA MULTIMÍDIA ERGOSHOW COMO PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTO-JUVENIL EM ERGONOMIA PARA A SAÚDE NO TRABALHO NA BUSCA DO ENVELHECIMENTO ATIVO | 34-35 |
| <b>CC 14</b> - QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE COMPARADA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS  | 36-37 |
| <b>CC 15</b> - QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE COMPARADA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS  | 38    |
| <b>CC 16</b> - QUEDAS EM IDOSOS COM OU SEM OSTEOARTRITE DE JOELHO: OCORRÊNCIA E PREOCUPAÇÃO EM CAIR   | 39    |
| <b>CC 17</b> - PERFIL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA OFICINA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO                                       | 40-41 |
| <b>CC 18</b> - GEROCINE: OPORTUNIDADE DE REFLEXÕES E DIÁLOGO SOBRE A DIVERSIDADE DA VELHICE   | 42    |
| <b>CC 19</b> - A INFLUÊNCIA DO CONVÍVIO INTERGERACIONAL NO CUIDADO AO IDOSO COM DEMÊNCIA  | 43-44 |
| <b>CC 20</b> - DESCRIÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS DESENVOLVIDO PELA GERONTOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA                          | 45    |
| <b>CC 21</b> - DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA AOS PLANOS DE AÇÃO   | 46-47 |
| <b>CC 22</b> - UNATI – ARARAQUARA: ATIVIDADES OFERECIDAS E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA DOS IDOSOS  | 48-49 |
| <b>CC 23</b> - INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS (IHS-CI): UM NOVO INSTRUMENTO DE MEDIDA                                 | 50-51 |
| <b>CC 24</b> - O APRENDIZADO AO LONGO DA VIDA COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS       | 52-53 |
| <b>CC 25</b> - A CORRIDA DE RUA NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO   | 54    |

## **RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS**

### **CC1 - DEPRESSÃO COMO FATOR ASSOCIADO AO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE EM IDOSOS**

*Autoras: Ludmyla Caroline de Souza Alves; Francine Golghetto Casemiro; Isabela Azevedo Rodrigues; Juliane Cristine Dias; Marcos Hortes Nisihara Chagas; Aline Cristina Martins Gratão. Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. E-mails: luud.souza@hotmail.com; francine\_gc@hotmail.com; arodrigues.isabela@gmail.com; ju\_dias\_12@hotmail.com; setroh@hotmail.com; aline-gratão@hotmail.com*

*Agência financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Conselho Nacional de Pesquisas - PIBIC CNPq*

Com o aumento de idosos na população, o Brasil caminha para um novo perfil epidemiológico. Entre doenças neurodegenerativas, a Doença de Alzheimer (DA) destaca-se como a mais prevalente. A DA tem, como características, alterações cognitivas e comportamentais, funcionamento motor e sensorial preservado até as fases avançadas. No entanto, existe um estado intermediário entre o envelhecimento normal e a DA, intitulado Comprometimento Cognitivo Leve (CCL), em que os indivíduos apresentam comprometimento de memória episódica, ausência de déficits cognitivos e funcionais e risco elevado de desenvolver demência, não satisfazendo os critérios para diagnóstico da DA. Alguns fatores como depressão podem estar relacionados ao CCL. Sendo assim, a depressão constitui-se como fator de risco, pois pode preceder o desenvolvimento de demência ou coexistir com a doença. Por isso, o objetivo desta pesquisa foi verificar ao longo do tempo as condições cognitivas e fatores associados, como a depressão, em pacientes com diagnóstico médico de CCL. Considerando-se o objetivo proposto, a pesquisa é do tipo quantitativo, longitudinal e prospectivo. Os indivíduos foram avaliados em dois momentos com intervalo de seis meses entre eles,

utilizando-se os mesmos instrumentos. Foram avaliados 36 indivíduos, diagnosticados com CCL por um neurologista, provenientes do Ambulatório de Neurologia Cognitiva e Comportamental da UFSCar (ANEU). As avaliações foram feitas por meio de instrumentos como: Escala de Queixa de Memória; ACE-R; e Inventário de Depressão de Beck. A análise estatística foi realizada no programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 20.0. Valores de  $p < 0,05$  foram considerados estatisticamente significativos. Como resultados encontrados, houve prevalência do sexo feminino na amostra, idosos longevos, pois a média de idade foi de 70,6 anos. Quanto à cognição, os participantes apresentaram queixa de memória leve, melhora significativa da memória avaliada no teste ACE-R ( $p = 0,000$ ) e melhora significativa nas pontuações de sintomas depressivos ( $p = 0,038$ ). A partir dos resultados, é possível concluir que os indivíduos com CCL avaliados e acompanhados tiveram melhora no quadro cognitivo, bem como de sintomas depressivos no período de um ano. A melhora em domínios cognitivos e no humor implica que as habilidades cognitivas estão associadas ao comportamento de humor em indivíduos com CCL.

Palavras-chave: Cognição; Depressão; Idosos.



## **CC2 - QUALIDADE DE VIDA E RELAÇÕES FAMILIARES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

*Autoras: Larissa de Andrade; Fabiana de Souza Orlandi; Marisa Zazzetta; Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. E-mails: lary\_drade\_btos@hotmail.com; fabi\_ferreira@yahoo.com.br; marisazazzetta@yahoo.com*

*Agência financiadora: Fapesp*

As famílias brasileiras que tradicionalmente cuidam de seus idosos têm sofrido mudanças na sua estrutura e no seu funcionamento. Em razão disso, observa-se um aumento na busca por vagas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A institucionalização em ILPIs pode interferir na qualidade de vida (QV) dos residentes. O objetivo do estudo é verificar a associação entre as relações familiares e a qualidade de vida do idoso institucionalizado. Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, além de uma entrevista semi-estruturada, e análise documental, realizada em três ILPIs do estado de São Paulo. Realizada uma entrevista individual com os idosos institucionalizados que concordaram em participar do estudo, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, foram aplicados: em um primeiro momento, a caracterização sociodemográfica, econômica e de saúde, o instrumento Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica (GDS), Escala de Independência em Atividades de Vida diária (Katz) e Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer. Em um segundo momento, o instrumento Quality of Life Scales for Nursing Home Residents (QoL-NHR), o Diagrama de Escolta, Medical Outcomes Study (MOS), Tilburg Frailty Indicator e Avaliação da fragilidade (Fenótipo de FRIED); e uma entrevista semi-estruturada, relacionada à intensidade e à qualidade das relações familiares. Esperou-se encontrar uma associação positiva entre a qualidade de vida dos idosos institucionalizados e suas relações familiares.

Palavras-chave: Qualidade de vi; ILPI; Relações familiares.

### **CC3 - O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM ESTUDO SOBRE GESTÃO EM GERONTOLOGIA.**

*Autores: Amanda Priscila da Fonseca Baptistini; Celeste José Zanon. Instituição: Departamento de Gerontologia / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. E-mail: baptistiniz@hotmail.com*

*Agência financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Conselho Nacional de Pesquisas - PIBIC CNPq*

O sistema de informação como recurso visa a garantir a disponibilidade e a distribuição de informações imprescindíveis para orientar e guiar os profissionais na continuidade dos diferentes cuidados prestados por uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI). Nesse sentido, foi realizado um estudo de caso para analisar a relação entre o sistema de informação e a comunicação dos profissionais que atuam no cuidado integral de uma ILPI. O presente estudo teve como objetivo compreender como se estabelece o suporte proveniente do sistema de informação mantido na instituição à comunicação entre os serviços. Os resultados obtidos demonstraram que a ausência de sistemas de informação fundamentados em recursos tecnológicos não apresentou impedimentos para a gestão da ILPI disponibilizar recursos com a finalidade de sistematização das informações inerentes aos cuidados prestados, como previsto na legislação. As conclusões apontaram que o sistema de informação vigente como gestão em gerontologia carece de intervenções intencionais, a fim de sanar os problemas encontrados, os quais prejudicam a comunicação entre os serviços, além de possibilitar a manutenção de uma comunicação de qualidade com o propósito de coibir falhas que possam afetar a segurança dos residentes e prejudicar a qualidade dos atendimentos.

Palavras-chave: Sistemas de Informação; Instituição de Longa Permanência; Gestão da Informação.

## **CC4 - O AERONAUTA-AVIADOR PROFISSIONAL: PROTAGONISTA DE UMA VIDA ATIVA NA LINHA GERONTOLÓGICA DO ENVELHECIMENTO ATIVO**

*Autores: Bertulucci, J.A., Bertulucci, S.F.E.S, Lodovici, F.M.M. Instituição: Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), SP, Brasil. E-mails: jacobertulucci.gm@gmail.com; fabypy5@gmail.com; flalodo@terra.com.br*

O objetivo desta comunicação resultante de reflexões na disciplina “Problemática Geracional”, no curso de mestrado em Gerontologia na PUC-SP, centra-se em alguns dos resultados obtidos na busca e valorização de aspectos felizes da própria condição cotidiana da vida humana, em que se mostra exemplar a de profissionais aeronautas que apresentam estado excelente de saúde, mesmo quando ultrapassam a linha cronológica que os define como idosos, assumindo-se eles, no presente caso, como idosos ativos. A partir de uma pesquisa qualitativa em pesquisa de mestrado, o foco situa-se nas alternativas cotidianas de vida que mantêm esse idoso afastado de hábitos negativos comprometedores à sua saúde, estes tributários talvez a um uso inadequado da máquina-humana e que o levem a procedimentos médicos visando à cura ou recuperação, impedindo, porém, a continuidade de suas atividades com a máquina-avião. Algumas profissões, pelas suas próprias características, oferecem oportunidades de desenvolvimento e manutenção das potencialidades naturais, fortalecendo justamente as colunas de sustentação do Envelhecimento Ativo, dispensando naturalmente recursos paliativos para a regulação e prevenção dos processos de envelhecimento. O aeronauta-aviador profissional que, pelas próprias características da atividade, apresenta motivações naturais para a manutenção de uma vida ativa, com a preservação da saúde física, mental e de equilíbrio psicossocial, deve cultivar bons hábitos e atividades salutaras no cotidiano, que lhe garantam as condições mínimas exigidas pela profissão no seu ambiente de trabalho. Condições que são requeridas por imposições legais, as normas internacionais de manutenção continuada das condições físicas, além de proficiência nos conhecimentos aplicados ao aeronauta. Justamente para que ele se sustente em nível cognitivo-subjetivo ideal ou adequado para atender e acompanhar as mudanças trazidas pelas inovações tecnológicas, vistas desde a infraestrutura dos aeroportos, passando para os procedimentos de voo das aeronaves, que se entrelaçam,

como em um emaranhado de minúsculos fios, e de cores e texturas diferentes, envolvendo, na verdade, o profissional responsável, lúcido e ético seja em sua vida profissional, seja em seu dia a dia, em um tear de um tecido resistente, mantenedor de uma vida intensa, produtiva, na linha do Envelhecimento Ativo.

Palavras-chave: A profissão de aviador profissional; Vida ativa; Envelhecimento Ativo.

## **CC5 - AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS FAMILIARES SOBRE AS PESSOAS IDOSAS COM TRANSTORNO MENTAL: ESTUDO NA CASA DO IDOSO, NA CIDADE DE BELÉM, PA**

*Autores: Izan Yver Nascimento de Carvalho<sup>1</sup>; Ana Maria Pires Mendes<sup>2</sup>; Simone Caldas Tavares Mafra<sup>1</sup>. Instituições: Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV)<sup>1</sup>; Curso de Serviço Social da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)/Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará (ICSA/UFPA)<sup>2</sup>, MG e PA, Brasil. E-mails: izan.carvalho@ufv.br; apires@ufpa.br; sctmafra@ufv.br*

*Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)*

Pessoas com transtorno mental e pessoas idosas constituem nichos populacionais crescentes na sociedade. Os idosos somam cerca de 20,5 milhões de pessoas, segundo o IBGE (2010). Já a OMS (2001) expressa que 45% da população brasileira pode apresentar alguma alteração psiquiátrica durante a vida. Este novo desenho populacional justifica a necessidade de estudos e pesquisas nesta área, a fim de contribuir para o aprimoramento da assistência da equipe multiprofissional ao familiar (subsidiando novas práticas no cuidar), na (res)significação das situações vivenciadas e no desenvolvimento de políticas públicas para o setor. Assim, a problemática fundante deste estudo está em compreender as representações que norteiam o imaginário dos familiares das pessoas idosas com transtornos mentais. É um estudo qualitativo, transversal e à luz da Teoria das Representações Sociais, com base no método compreensivo. Foi realizado na CASA do Idoso, no município de Belém, PA, que funciona como referência em cuidados de saúde para a população idosa. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais com análise ao conteúdo produzido pelos diálogos com os profissionais daquele órgão durante o cotidiano da pesquisa no campo e sistematizado através do diário de campo, visto que várias tentativas foram realizadas, mas nenhum familiar se dispôs a participar deste estudo. Este trabalho, portanto, apresenta resultado negativo quanto a seus objetivos primeiros, mas positivos quanto à possibilidade de se conhecer um pouco mais do tema e as dinâmicas sociais

que permeiam a vida das pessoas idosas com transtorno mental no seio de sua família e no órgão onde recebem tratamento especializado em saúde mental.

Palavras-chave: Pessoas Idosas; Família; Representações Sociais; Saúde Mental.

## **CC6 - O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NA VIDA DOS IDOSOS: INTERAÇÃO SOCIAL E ANALFABETISMO DIGITAL**

*Autoras: Janaina Felix Coelho; Débora Burini. Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. E-mails: janafelixcontato@gmail.com, debsgianattaccio@gmail.com; dburini35@terra.com.br*

Com o crescimento cada vez maior da população idosa no Brasil, a necessidade de avanços em áreas que atendam esse grupo é essencial. Dentro disso, propor uma discussão a respeito do campo de acesso à tecnologia, levando em consideração a inserção dessa ciência no cotidiano da terceira idade, além da diversidade dos idosos quanto ao seu fator social e seu nível de alfabetização/ educação, envolve questões primordiais como sua autonomia e qualidade de vida. A partir disso, podemos pensar a respeito do analfabetismo digital e a integração dos idosos com os avanços tecnológicos. O uso da tecnologia para manter-se ativo, engajado, integrado e independente é fundamental nesse período. Segundo Pasqualotti, Pérez, Bez e Klein (2007) “(...) a terceira idade encara o uso das tecnologias como uma forma para desafiar limites e atingir objetivos, procurando sempre enfrentar e dominar suas expectativas, frustrações e principalmente o objeto de aprendizado, neste caso, o computador. Estas descobertas geram um encantamento (...), pois ao descobrir-se capaz, a informática passa a ser percebida de uma forma atraente e possível, abrindo espaços e dando ao idoso a oportunidade de inserir-se tecnologicamente.” Programas educacionais e a criação de cursos de extensão informacionais para os idosos são de extrema importância. “As tecnologias de informação e comunicação intensificarão esse processo de aprendizagem, ao permitir interagir com diferentes informações, pessoas e grupos, e socializar seus conhecimentos e suas próprias histórias de vida, aumentando sua autoestima e autorrealização.” (Silveira, Rocha, Vidmar, Wibelinger, Pasqualotti, 2010). Parafrazeando o ponto 38 do Plano de Ação Internacional do Envelhecimento (ONU), as mudanças tecnológicas que poderiam contribuir para a alienação de pessoas idosas, carentes de educação ou capacitação poderiam ser supridas pelo maior acesso à educação na juventude, beneficiando as pessoas na medida em que forem envelhecendo diante as mudanças tecnológicas. A tecnologia pode ser utilizada para unir as pessoas e contribuir, dessa forma, para a redução da marginalização, da solidão e da separação

entre as gerações. Por conseguinte, devem-se adotar medidas para permitir o acesso, a participação e a adaptação de idosos às mudanças tecnológicas.

Palavras-chave: Tecnologia; Terceira Idade; Autonomia.



## **CC7 – DANÇA SÊNIOR NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA EM PIRASSUNUGA, SP: CAMINHOS FAVORÁVEIS À SUA IMPLANTAÇÃO**

*Autoras: Simone Mattos do Nascimento; Ana Claudia de Gracia de Oliveira Duarte; Anita de Cássia Melinski. Instituição: Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. E-mails: simonemin@uol.com.br; anaclau@ufscar.br; anita.melinki@gmail.com*

Este estudo teve como objetivo identificar fatores favoráveis à implantação da Dança Sênior nas Unidades de Saúde da Família (USF) no município de Pirassununga, SP. Participaram da pesquisa gestores de saúde, profissionais de saúde de nível superior e Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) atuantes em duas USF da referida cidade. Participaram, também, idosos usuários desses mesmos dois serviços. Todos os voluntários responderam ao questionário sobre a oferta da Dança Sênior e os idosos responderam, também, ao questionário SF-36, o qual foi reaplicado após a oferta da dança. Estes foram, ainda, submetidos a avaliações geriátrica e gerontológica multidisciplinares. A análise dos dados identificou uma melhora na qualidade de vida dos idosos dançantes. As reavaliações geriátricas e gerontológicas multidisciplinares também apresentaram índices melhorados. A partir da percepção dos gestores de saúde, dos profissionais de saúde de nível superior, dos ACSs e dos idosos participantes, emergiram cinco falas. Os aspectos que favoreceram a oferta da Dança Sênior foram: a aderência e adesão dos participantes idosos a uma nova intervenção; baixo custo; a satisfação dos participantes em relação à atividade; e a manutenção e/ou melhoria da qualidade de vida dos participantes, justificando-se a implantação da Dança Sênior em novas USF e na atenção básica nacional.

Palavras-chave: Dança Sênior; Unidades de Saúde da Família (USF); Idosos.

## **CC8 - A EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA IDOSOS: RELATO DE UMA GERONTÓLOGA**

*Autores: Letícia Perticarrara Ferezin; Mariana Luciano de Almeida; Carlos Roberto Bueno Júnior. Instituição: Universidade de São Paulo, Campus Ribeirão Preto (USP/RP), SP, Brasil. E-mail: leh\_ferezin@hotmail.com; marialmeida\_18@yahoo.com.br; buenojr@usp.br*

*Agências Financiadoras: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)*

O Gerontólogo é capacitado para gerir, desenvolver e criar estratégias de promoção da saúde para o idoso envolvendo a multidisciplinaridade. O objetivo deste estudo é descrever um relato de experiência de uma Gerontóloga em um Programa de Exercício Físico para Idosos, em uma universidade pública brasileira. Métodos: em 2013 o Núcleo de Estudos em Saúde, Genética e Educação Física iniciou o Programa de Educação Física para Idosos (PEFI), visando à promoção de um programa de exercícios físicos multicomponentes, objetivando a melhora da saúde geral e a interação social. A atuação da Gerontóloga no PEFI pautou-se prioritariamente na microgestão, com início na divulgação. Na rotina semanal foram agendadas as avaliações de alunos novos e reavaliações dos alunos permanentes via contato telefônico. A equipe de profissionais envolvidos (profissionais de Educação Física, Enfermeira e alunos de graduação) é contatada e dividida para melhor dinâmica das avaliações. Vale citar que estas acontecem a cada três meses, e a entrada de alunos novos ocorre entre janeiro e setembro. Também é papel da gerontóloga no PEFI certificar-se do treino de toda a equipe, para que exista homogeneidade na coleta de dados. Os participantes são avaliados por meio de testes físicos, instrumentos de avaliação de parâmetros de saúde e coleta de sangue. A Gerontóloga também é responsável pela reserva dos espaços para avaliação, digitação de dados da coleta e comunicação direta com os responsáveis pelas atividades desenvolvidas no PEFI. Resultados: O PEFI conta com 80 participantes ativos, e o modelo de gerenciamento supracitado mostrou-se adequado e eficaz. Conclusões: Podemos destacar que embora haja um número considerável de profissionais atuantes, seria de grande valia a contratação formal de mais profissionais para que o PEFI fosse capaz de manter a mesma estrutura de qualidade, pois a procura é

grande. A experiência de atuar na gestão como Gerontóloga é um diferencial importante para a profissão, pois o PEFI mostrou-se como um espaço de necessidade desta profissional. A divulgação deste tipo de ação é fundamental como fator de fortalecimento desta profissão recente, que tem perspectiva de crescimento cada vez mais acelerado, devido ao avanço da longevidade.

Palavras chave: Promoção da saúde; Envelhecimento; Exercício.

## **CC9 - GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: O APOIO SOCIAL E SEUS PROCESSOS EDUCATIVOS**

*Autoras: Ana Paula F. Fidélis; Maria W. de Oliveira. Instituição: Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. E-mail: anapaulaffidelis@gmail.com; dmwo@ufscar.br*

*Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)*

Em decorrência do aumento acelerado da população idosa, juntamente com a busca da construção de uma visão positiva sobre o processo de envelhecimento, aumenta a preocupação e desperta o interesse sobre o assunto, nas áreas de política de saúde e social, assim como o interesse de estudiosos sobre o tema. A partir de então, a área de educação desponta como uma possibilidade para um novo olhar sobre o processo de envelhecimento e os seus significados. O objetivo deste estudo foi identificar, analisar e descrever os processos educativos apresentados a partir da prática social do apoio social entre pessoas dentro de um grupo de convivência de idosas na cidade de São Carlos, SP. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com a coleta de dados a partir da observação participante, utilizando-se registros em diários de campo e realização de entrevistas semi-estruturadas pré-agendadas. Participaram do estudo idosas com idade entre 60 e 84 anos frequentadoras do grupo de convivência de idosas. A análise dos dados ocorreu a partir da leitura e releitura das anotações em diário de campo e das transcrições das entrevistas. O apoio social destaca-se como aspecto importante na relação do grupo e configura-se como ação para além dos momentos de encontro, as relações se ampliam e o apoio é percebido no dia a dia, umas com as outras. Observou-se que o apoio social possibilita a existência de processos educativos como, por exemplo, dar e receber, conviver, cooperar, envelhecer, participar e dialogar. As idosas identificam que aprendem umas com as outras a todo o momento e a relação é descrita como cheia de significados, sentimentos e benefícios para todas as envolvidas. Os processos educativos proporcionam aprendizados sobre/para a vida, assim como possibilidades de enfrentamento da velhice com atitudes positivas, com disposição, enfrentando e superando desafios, como também reconhecendo novas possibilidades nesta etapa da vida.

**Palavras-chave:** Processos Educativos; Idoso; Apoio Social.

## **CC10 - O APOIO SOCIAL EM ADULTOS E IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS**

*Autoras: Izabel Cristina Chavez Gomes; Fabiana de Souza Orlandi. Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. E-mails: gomes.icc@gmail.com; fabi\_ferreira@yahoo.com.br*

*Agência Financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Conselho Nacional de Pesquisas - PIBIC CNPq*

A Doença Renal Crônica é considerada um grave problema de saúde pública nos dias atuais, considerando o aumento significativo da quantidade de pessoas com a doença e em processo de tratamento. O suporte emocional representa comportamentos como escutar, prestar atenção ou fazer companhia que fazem com que a pessoa se sinta cuidada e/ou estimada. A rede de apoio social é representada pela teia da construção de relacionamentos sociais que cada indivíduo mantém, podendo ser os mais próximos, como familiares e amigos íntimos. O objetivo deste estudo foi avaliar o apoio social de adultos e idosos renais crônicos em hemodiálise. Trata-se de uma pesquisa descritiva, correlacional, transversal e quantitativa. A amostra foi composta por 100 pacientes de uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva do interior paulista. Para a coleta de dados, foram utilizados o Instrumento de Caracterização dos Participantes e o Medical Outcomes Study (MOS). Verificou-se a pontuação média obtida por meio da aplicação do instrumento MOS que é dividido em cinco domínios de apoio social: material, afetivo, emocional, interação social positiva, informação; com relação ao apoio material, verifica-se que a pontuação média foi de 94,45 ( $\pm 9,29$ ) pontos, no apoio afetivo, obteve-se a pontuação média de 89,07 ( $\pm 15,15$ ) pontos, no apoio emocional, obteve-se a pontuação média de 86,15 ( $\pm 16,64$ ), no apoio interação social positiva, obteve-se a pontuação média de 81,20 ( $\pm 22,18$ ), e, por fim, a pontuação total obtida no apoio informação foi de 86,15 ( $\pm 17,40$ ) pontos. Os resultados apresentados demonstram que o existe apoio social positivo nesta amostra, indicando que eles recebem diferentes tipos de apoio. Espera-se que este estudo auxilie na elaboração de programas e ações, de modo a evitar possíveis situações de crise enfrentadas pelo paciente renal crônico.

**Palavras-chave:** Insuficiência Renal Crônica; Diálise Renal; Apoio Social;

## **CC11 - HABILIDADES SOCIAIS E INDICADORES DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO ENTRE IDOSOS**

*Autoras: Leticia Isaac<sup>1</sup>; Vanessa Santiago Ximenes<sup>1</sup>; Elizabeth Joan Barham<sup>1</sup>. Francine Náthalie F. R. Pinto Queluz<sup>2</sup>. Instituições: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)<sup>1</sup>; Universidade São Francisco<sup>2</sup>, SP, Brasil. E-mails: [vanessaximenes@hotmail.com](mailto:vanessaximenes@hotmail.com); [francinenaty@yahoo.com.br](mailto:francinenaty@yahoo.com.br); [lisa.barham@gmail.com](mailto:lisa.barham@gmail.com); [leticia.isaac@hotmail.com](mailto:leticia.isaac@hotmail.com).*

*Agências Financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).*

Embora o envelhecimento possa ser um período de fragilidade, estudos indicam ser possível envelhecer com qualidade de vida. Na busca por fatores que favoreçam o envelhecimento ativo, pesquisadores apontam que o envolvimento social é uma variável que contribui para a manutenção da capacidade funcional de idosos. Acredita-se que a promoção de habilidades de idosos para manter relacionamentos, como as habilidades sociais (HS), contribua para maior qualidade das interações e menor isolamento social. Entendendo que o desenvolvimento de HS possa ser uma estratégia para a manutenção da qualidade de vida, no presente estudo, objetivou-se analisar a literatura sobre a contribuição das habilidades sociais para o bem-estar de idosos. Para tanto, realizaram-se buscas nas bases de dados *PsychInfo*, *Lilacs*, *SciELO*, *Redalyc* e no Portal de periódicos da CAPES. Levantaram-se estudos publicados entre 2000 e 2015, e foram utilizados os seguintes descritores: habilidades sociais, competência social, assertividade ou relações interpessoais pareados com idosos, terceira idade ou envelhecimento. A busca foi feita em português, inglês e espanhol. Foram encontrados um total de 223 estudos. A partir da exclusão de textos repetidos e que não apresentavam dados empíricos sobre HS em idosos, foram selecionados 21 artigos: 5 em português, 14 em inglês e 2 em espanhol. Os participantes dos estudos analisados incluíram idosos institucionalizados, frequentadores de Universidade da Terceira Idade ou residentes na comunidade em geral. Todos os estudos publicados em português e espanhol não apresentaram participantes com diagnósticos psiquiátricos; já nos estudos publicados em inglês, também se encontraram amostras compostas por idosos com

algum tipo de diagnóstico psiquiátrico, como bipolaridade, esquizofrenia e depressão maior. A partir dos resultados dos estudos levantados, pode-se afirmar que idosos que passaram por treinamento em HS tiveram uma melhoria na sua qualidade de vida. As HS assertivas, de comunicação e de expressão de sentimentos foram listadas como as mais relevantes. Os resultados apontam também para uma correlação positiva entre HS com qualidade de vida e suporte social, e negativa com depressão. Esses dados confirmam a importância de estudos sobre as HS em idosos, para melhor compreender o potencial dessas habilidades como fator de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Idosos; Envelhecimento Ativo.

## **CC12 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA SATISFAÇÃO COM EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE GERONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

*Autoras: Rafaela Brochine Lanzotti; Leticia Souza Didoné; Sofia Cristina Iost Pavarini; Keika Inouye; Fabiana de Souza Orlandi. Insituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. E-mails: rafaelabrochine@hotmail.com; leticiadidone1@gmail.com; sofia@ufscar.br; keikain@terra.com.br; fabi\_ferreira@yahoo.com.br.*

*Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).*

O ingresso e a permanência do estudante no ensino superior são considerados eventos que requerem boa capacidade de adaptação. As transformações que ocorrem neste período podem acarretar ansiedade, depressão e dificuldades que, quando não avaliadas e tratadas adequadamente, podem levar a evasões, que são onerosas para o universitário, sociedade e ensino público. Desse modo, nos últimos anos, diversos estudos têm sido desenvolvidos no âmbito universitário, considerando-se algumas variáveis deste contexto, como satisfação com experiências acadêmicas e qualidade de vida. O presente trabalho teve como principal objetivo avaliar as percepções de qualidade de vida e de satisfação com as experiências acadêmicas de estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 101 graduandos. Após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os participantes responderam aos instrumentos: Questionário de Caracterização, Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida WHOQOL-bref e Questionário de Vivências Acadêmicas, Versão Reduzida (QVA-R). Os resultados mostraram que os graduandos em Gerontologia são predominantemente do sexo feminino (88,10%), jovens ( $21,60 \pm 5,30$ ), de etnia branca (71,30%), solteiros (87,10%) e sem filhos (93,10%). A qualidade de vida geral dos universitários se mostrou satisfatória, visto que foram atingidos escores maiores que 70 pontos, exceto nos Domínios Psicológico ( $68,19 \pm 11,57$ ) e Meio Ambiente ( $63,55 \pm 14,97$ ), e, quando comparados por ano do curso, se mostrou mais prejudicada no 3º ano da graduação. A



percepção de satisfação com experiências acadêmicas apresentou maior prejuízo no Domínio Pessoal ( $3,35 \pm 0,57$ ), enquanto que o Domínio Institucional ( $4,11 \pm 0,49$ ) foi o mais valorizado. Quando comparados por ano, verifica-se um maior prejuízo no 4º ano. Acredita-se que estes resultados estejam relacionados às características específicas da matriz curricular do Curso de Graduação em Gerontologia da UFSCar. Espera-se que este estudo auxilie na elaboração de programas e ações de modo a evitar possíveis situações de crises, que influenciam negativamente o ensino público do país. Sugere-se a realização de novos estudos, a fim de verificar possíveis influências que afetam os domínios de qualidade de vida e de satisfação com experiências acadêmicas de estudantes.

Palavras-chave: Estudantes; Gerontologia; Ensino Superior.

## **CC13 - TECNOLOGIA MULTIMÍDIA ERGOSHOW COMO PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTO-JUVENIL EM ERGONOMIA PARA A SAÚDE NO TRABALHO NA BUSCA DO ENVELHECIMENTO ATIVO**

*Autores: Simone Caldas Tavares Mafra<sup>1</sup>; Sharinna Venturim Zanuncio<sup>1</sup>; Maria de Lourdes Mattos Barreto<sup>1</sup>; Francisco dos Santos Rebelo<sup>2</sup>. Instituições: Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV), MG, Brasil<sup>1</sup>; Faculdade de Motricidade Humana na Universidade Técnica de Lisboa, Portugal<sup>2</sup>. E-mails: sctmafra@ufv.br; sharinna.zanuncio@ufv.br; mmattos@ufv.br; frebelo@fmh.utl.pt*

*Agências Financiadoras: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)*

Longevidade e permanência no mercado de trabalho são consideradas ganhos e avanços sociais. Com a redução da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida, a diminuição de pessoas jovens na População Economicamente Ativa (PEA) e o aumento da participação de idosos para suprir essa demanda, será uma realidade necessária em nosso contexto não só econômico, mas também político e social. Desta forma, abordar Saúde e Segurança no Trabalho (SST) desde a infância é fundamental, para que o trabalho represente um papel descente e saudável no processo de Envelhecimento Ativo destes indivíduos. Testando o software ERGOSHOW junto a crianças e adolescentes, com idades entre 12 e 14 anos, visou-se a instrumentalizar toda a família para lidar com aspectos relacionados à SST, na busca de qualidade de vida e na formação de cidadão mais consciente com a sua saúde e segurança. De caráter quanti-qualitativo, este estudo de caso, foi desenvolvido com 11 crianças, filhas de servidores de uma IES, com uso de dados secundários, questionários, entrevistas, o *software* ERGOSHOW, observação direta e registros fotográficos, interpretados com estatística descritiva e análise das falas por leitura flutuante, correlacionando observações do comportamento e registros fotográficos dos indivíduos. A interatividade com o ERGOSHOW permitiu instrumentalizar crianças e adolescentes, tornando-os interlocutores junto às famílias, demonstrando, ainda, que ferramentas educacionais multimídia são relevantes, também para o Governo, que reduzirá gastos com acidentes de trabalho e previdência social, assim como permitirá ações mais saudáveis e conscientes por parte dos próprios

indivíduos com relação às atitudes e posturas adotadas em seu dia a dia laboral, permitindo-lhes uma maior qualidade de vida no ambiente de trabalho, assim como longevidade e permanência laboral ativas. Assim, pode-se dizer ainda que, diante dos aspectos revelados no estudo e dados encontrados em diversas literaturas acerca da temática, aponta-se que um bom emprego fornece não só renda adequada, mas também acesso a oportunidades de aprendizagem, redes sociais, e benefícios psicológicos, como engajamento, sentido, autoestima e realização entre os idosos, permitindo-lhes um envelhecimento ativo em todos os seus pilares de sustentação, quais sejam: saúde, aprendizagem ao longo da vida, participação e segurança/proteção.

Palavras-chave: Trabalho; Envelhecimento Ativo, Qualidade de Vida.

## CC 14 - QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE COMPARADA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

*Autores: Leticia Alves de Melo; Wellington Lucas Silva de Almeida; Diego Francisco Guerra da Silva; Jaqueline dos Anjos Longhi; Gabriel Capellato. Instituição: Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. E-mail: leticia.a\_melo@hotmail.com*

O objetivo deste trabalho é analisar e comparar a qualidade de vida e a sexualidade de indivíduos residentes em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) e de idosos não institucionalizados. Método: É uma pesquisa transversal, quanti-qualitativa e descritiva. O método de coleta de dados foi através dos instrumentos: WHOQOL-Old e o Questionário sobre Sexualidade na Terceira Idade (QSTI). Aplicados nos indivíduos por meio de entrevistas realizadas com 10 idosos, sendo eles 5 institucionalizados e 5 não. Resultados: O WHOQOL-old em sua mediana mostrou que o menor valor dos idosos institucionalizados foi no domínio *autonomia e atividades passadas, presentes e futuras* com 50., o maior valor foi no domínio *morte e morrer* com 75, enquanto que nos idosos não institucionalizados, o menor valor foi no domínio *morte e morrer* com 56, e o maior foi no domínio *autonomia* com 81. O Questionário sobre Sexualidade na Terceira Idade (QSTI) mostra que 80% dos indivíduos institucionalizados entrevistados davam muita importância para sua vida sexual durante a juventude, enquanto 20% disseram não ter dado importância alguma. No decorrer da juventude, esses idosos, de forma geral, praticavam o ato sexual e/ou a masturbação com frequências diferentes, variando no sentido de ter a prática todos os dias e casos de não haver qualquer frequência. Nas questões relacionadas à sexualidade do idoso, atualmente, que aborda satisfação atual e frequência da prática de atos sexuais, incluindo a masturbação: Satisfação – houve situações muito diversificadas nas respostas nos dando resultados com variação entre as categorias que mostra alguns idosos satisfeitos e outros não satisfeitos com sua sexualidade; quanto à Prática, nessa questão 80% dos idosos responderam que são inativos sexualmente e 20% respondeu ser ativo de forma razoável; quanto à Importância, as respostas obtidas nos apresentou variação entre as categorias de Muita Importância com 20%, Importância Razoável com 40% e Nenhuma Importância com 40%. Enquanto nos indivíduos que não estão institucionalizados a importância dada ao sexo durante a juventude teve variação entre Muita Importância

com 20%, Importância Razoável com 40% e Importância Mediana com 40%. No período da juventude os mesmos informaram que praticavam o ato sexual/masturbação com a frequência entre 5 e 4 vezes por semana. Nas questões relacionadas à sexualidade atual, os valores foram os seguintes: Satisfação: mostrou respostas diferentes dando resultados similares em todas as categorias com 20% em cada; Prática: são ativos sexualmente ser de forma Mediana 40%, Pouco ativos 20% e Nada ativos 40%; Importância – a maior parte dos idosos 60% respondeu que não dão mais importância alguma para o sexo, enquanto 20% dão importância de forma mediana e 20% continuam dando muita importância ao sexo. Conclusão: A partir dos resultados, conclui-se, portanto, sobre a necessidade da otimização e promoção da autonomia nos idosos institucionalizados, pois esta influencia a qualidade de vida desse público. É necessário reativar este papel que os idosos perderam, com o passar do tempo. A “utilidade” esperada pela sociedade precisa ser desejada, primeiramente pelos próprios idosos. Aumentando esta percepção, conseguiremos mostrar, à pessoa idosa e à sociedade, a vital importância que se deve atribuir às pessoas com 60 anos ou mais. A desmistificação do paradigma da velhice assexuada virá com a quebra desta visão pessimista da sociedade, que inativa o idoso. Logo, “ativar o idoso”, ligá-lo novamente à sociedade, torna-se essencial, permitindo a liberdade e privacidade do mesmo, possibilitando a autonomia, propiciando ao idoso a prática de sua sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade, Idoso, Qualidade de Vida.

## **CC15 - UM ESTUDO SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA A TERCEIRA IDADE**

*Autora: Vívian Nádia Ribeiro de Moraes. Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/Faculdade de Ciências e Letras Odontologia de Araraquara – Araraquara – SP, Brasil. E-mail: vivian\_demoraes@hotmail.com*

É notável o interesse de pessoas com mais de 60 anos por aulas de línguas estrangeiras, e, dentre os idiomas procurados, o inglês se destaca. Impulsionados, muitas vezes, pela vontade de viajar para países no exterior, aprender uma nova língua representa a oportunidade de poder se comunicar com pessoas de outras culturas. Contudo, a falta de materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira (LE) para aprendizes da terceira idade é uma realidade enfrentada por professores que trabalham com esse público. Nesse contexto, os professores se utilizam, muitas vezes, de materiais originalmente destinados ao público jovem, não dispondo, pois, de atividades que levem em conta as necessidades cognitivas e motoras tão particulares aos idosos. Frente a esse cenário, este estudo tem, como principais objetivos, fazer um levantamento de materiais didáticos produzidos para aprendizes da terceira idade e apresentar uma proposta de unidade didática que aborde as necessidades e especificidades desse público-alvo. Tal proposta será implementada por meio de um curso de inglês voltado para alunos de uma universidade aberta à terceira idade de uma instituição pública do interior paulista. Para tanto, a metodologia a ser empregada nesta investigação pode ser caracterizada como qualitativa de base etnográfica e, dentre seus instrumentos e procedimentos, teremos a aplicação de questionários semiestruturados para o levantamento do perfil e das necessidades dos participantes, e diários reflexivos da professora para o apontamento de questões relevantes com relação às práticas realizadas em sala de aula. Esperamos que este estudo possa dar subsídios teórico-práticos com relação às práticas de sala de aula por meio de propostas didáticas para que o ensino e aprendizagem de língua inglesa para a terceira idade possa ser otimizado.

Palavras-chave: Material didático; Ensino e aprendizagem; Terceira idade.

## **CC 16 - QUEDAS EM IDOSOS COM OU SEM OSTEOARTRITE DE JOELHO: OCORRÊNCIA E PREOCUPAÇÃO EM CAIR**

*Autoras: Patrícia Perissato; Juliana Angelica dos Santos Moraes; Glaucia Helena Gonçalves. Instituição: Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. E-mails: patricia\_perissato@hotmail.com; jasantos@heab.fmrp.usp.br; gauhg.fisio@gmail.com.*

Este estudo teve por objetivo comparar a ocorrência de quedas e a preocupação com a possibilidade de cair de idosos com ou sem osteoartrite (OA) de joelho. Foram selecionados voluntários com idade acima de 60 anos. Métodos: Estes foram submetidos a uma avaliação fisioterapêutica e exame radiográfico para diagnóstico e classificação da OA do joelho, de acordo com os critérios do ACR (*American College Rheumatology*) e Kellgren e Lawrence (1957). Os voluntários foram alocados em dois diferentes grupos: grupo-controle (GC) e grupo-OA (GOA). O GC foi composto por indivíduos sem diagnóstico de OA de joelho (grau 0 ou I) e o GOA, por indivíduos com OA de joelho grau II e III. Todos responderam às perguntas: “Nos últimos 12 meses sofreu algum tipo de queda?”; e “Se sim, quantas vezes?”. Também responderam à *Falls Efficacy Scale - International* (FES – I), escala composta por questões sobre a preocupação com a possibilidade de cair, ao realizar 16 tipos de atividades. Resultados: Foram avaliados 28 indivíduos, 21 mulheres e 7 homens, com idade média de 63,5 ( $\pm 3$ ). O GC foi composto por 14 indivíduos, 10 mulheres e 4 homens, com idade média de 64,3 ( $\pm 4$ ). O GOA foi composto por 14 indivíduos, 11 mulheres e 3 homens, com idade média de 62,7 ( $\pm 1$ ). O GOA apresentou maior número de quedas nos últimos 12 meses quando comparado ao GC ( $p=0,032$ ). Em relação à FES-I, o GOA mostrou maior preocupação com a possibilidade de cair nas atividades “Indo atender o telefone antes que ele pare de tocar” ( $p=0,005$ ) e “Andando em lugares cheios de gente” ( $p=0,025$ ). O GC apresentou maior preocupação com a possibilidade de cair na atividade “Preparando refeições simples” ( $p=0,03$ ). Conclusão: Não foram vistas diferenças significativas entre os grupos para as demais atividades da FES-I. Este estudo concluiu que idosos com OA de joelho caem mais em relação a idosos sem OA de joelho. Também foi possível verificar que os idosos com OA de joelho demonstram preocupação em cair em mais atividades diárias do que idosos sem diagnóstico de OA.

Palavras-chave: Idosos; Osteoartrite do Joelho; Quedas.

## **CC 17 - PERFIL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA OFICINA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO**

*Autoras: Gabriella Cavallaro Pomponio, Julia Palombo Silvano, Marcio Antonio Antunes, Rafaela Brochine Lanzoti, Anna Julya Viana, Marina Petrella, Francine Golghetto Casemiro, Karina Gramani-Say. Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. E-mails: gabriella\_cavallaro@hotmail.com; julia\_palombo@yahoo.com.br; marcioantonio.antunes@gmail.com; rafaelabrochine@hotmail.com; annajulyav@gmail.com; ma.petrella@gmail.com; kagramanis@yahoo.com.br; francine\_gc@hotmail.com*

*Agência financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Conselho Nacional de Pesquisas - PIBIC CNPq*

O envelhecimento é uma realidade na sociedade e esse processo, compreendido como natural, é acompanhado por uma série de alterações em diversos sistemas do organismo, que podem acarretar prejuízos funcionais observados na saúde dos idosos, frequentemente repercutindo negativamente nas funções cognitivas, na execução da marcha, na realização de Dupla-Tarefas e na estabilidade postural. Essas alterações quando somadas, aumentam a chance da ocorrência e do risco de quedas em idosos. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi avaliar a cognição, sintomas depressivos, medo de cair, risco de ocorrência de quedas e mobilidade em idosos participantes de uma oficina de prevenção de quedas em um Centro de Referência do Idoso de São Carlos-SP. A amostra foi composta por 28 idosos, 89,3% mulheres e 10,7% homens, idade média de 70,7 anos ( $\pm 6,82$ ), 89,3% de raça branca, 71,42% casada e média de anos de escolaridade 6,8 anos ( $\pm 4,19$ ). Os resultados dos instrumentos de avaliação apontaram que 0% dos idosos apresentaram déficit cognitivo no Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), no teste Timed up and Go (TUG) 35,71% apresentou risco de quedas com scores superiores a 12,47 segundos, na avaliação do medo de cair pela escala FES-I 21,4% dos resultados foram associados com quedas recorrentes, uma vez que 28,5% relataram ocorrência de quedas 2 ou mais vezes nos últimos 12 meses, 14,4% relataram queda 1 vez e 57,1% não relataram quedas. Foi encontrado que 82,14% da amostra possui sintomas depressivos leves e 17,86% sintomas moderados no instrumento



Geriatric Depression Scale (GDS) e 14,4 % faz uso de polifarmácia (consumo de 5 ou mais medicamentos). Logo, esses resultados indicam dados alarmantes para ocorrência de quedas e risco de cair em idosos considerados cognitivamente saudáveis, uma vez que esses dados podem aumentar consideravelmente em idosos que apresentam algum grau de alterações das funções cognitivas. Sendo assim, idosos caidores e não caidores precisam ser monitorados e avaliados integralmente, dando ênfase as variáveis que influenciam para ocorrência de quedas, como cognição, uso de múltiplos medicamentos, idade avançada, doenças associadas.

Palavras-chave: Cognição; Acidente por quedas; Idosos.

## **CC 18 - GEROCINE: OPORTUNIDADE DE REFLEXÕES E DIÁLOGO SOBRE A DIVERSIDADE DA VELHICE**

*Autores: André Luis Galvim; Clélia Miranda de Santana Reis; Natalia Maria da Silva Rosario; Nathalia Franco; Wilson José Alves Pedro. Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. E-mails: dudu\_galvim@hotmail.com; cleliamsreis@hotmail.com; nataliaufscar@yahoo.com; naa-th1@hotmail.com e wjapedro@gmail.com.*

*Órgão financiador: Pró Reitoria de Extensão UFSCar*

O GEROCINE (atividade de extensão universitária) tem como objetivo promover um diálogo e uma análise compreensiva e crítica sobre o processo de envelhecimento humano, a partir de produções cinematográficas. Em consonância com as diretrizes internacionais e nacionais para a promoção do envelhecimento ativo e saudável, o Gerochine faz a análise compreensiva do processo de envelhecimento sob o espectro do cinema, reafirmando a garantia dos direitos sociais das pessoas maiores de sessenta anos no que tange o direito à educação, cultura, esporte, lazer, entretenimento, espetáculos, produtos e serviços que respeitem as características da idade. A metodologia utilizada é a partir de intervenções em pequenos grupos, são realizadas mediações, com duração de uma hora e meia. Cada encontro, com uma organização de trabalho que pressupõe um momento prévio de aquecimento, integração dos participantes e observações introdutórias dos facilitadores. A seguir realiza-se o compartilhamento de reflexões desencadeadas pela temática em seus aspectos emergentes. Foram realizados, entre 2015/2016, aproximadamente 15 encontros, com 57 participantes. Utilizam-se produções cinematográficas do Projeto Luz, Câmera e Ação. Os principais temas emergentes são: relações intrafamiliares, gênero, trabalho, participação social, dimensões sociopsicológicas, saúde e sexualidade. Considera-se que, com estas atividades, os participantes refletem e dialogam sobre vivências intersubjetivas do envelhecimento e recuperam-se elementos para refletir também a interação profissional e a pessoa idosa. Destaca-se ainda, a capacidade da disseminação da diversidade de opiniões, cultura e gênero, respaldada pelo respeito às diferenças diante do processo de envelhecimento, promovidos pelo Gerochine.

**Palavras-chave:** Cinema; Envelhecimento; Cultura; Tecnologia social.

## **CC 19 - A INFLUÊNCIA DO CONVÍVIO INTERGERACIONAL NO CUIDADO AO IDOSO COM DEMÊNCIA**

*Autoras: Bruna R. Santos; Sofia C. I. Pavarini. Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. bruna.rsantos@hotmail.com*

*Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP*

Identificar aspectos positivos, que possam auxiliar o cuidador, parece ser um caminho de investigação gerontológica importante, em um cenário em que o cuidado ao idoso com demência começa a se tornar um grave problema de saúde pública. Objetivo: Analisar a relação entre sobrecarga, estresse percebido e enfrentamento de cuidadores de idosos com demência que conviveram e que não conviveram com idosos durante a sua infância. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, correlacional e quantitativo. A pesquisa foi realizada com cuidadores informais de idosos com demência (n=102) e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (Parecer n.º 1.225.763/2015). Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: um questionário de caracterização, o Inventário de Estratégias de Enfrentamento (IEE), a Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit (ESZ) e a Escala de Estresse Percebido (EEP). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e correlacional. Resultados: A maioria dos cuidadores informais de idosos com demência são mulheres (91,2%), casadas (76,5%), com idade média de 57,1(±3,9) anos, cuida dos pais (51,0%), residem no mesmo domicílio que o idoso (78,4%) e são cuidadores primários (85,3%). A pontuação obtida no IEE apresentou relação forte e inversamente proporcional com a pontuação obtida na ESZ ( $\rho=-0,747$ ,  $p<0,01$ ) e com a pontuação obtida na EEP ( $\rho=-0,850$ ,  $p<0,01$ ). O grupo de cuidadores de idosos com demência que conviveram com idoso(s) na infância apresentou pontuação média de 32,7(±12,5) na ESZ, de 27,1(±7,7) na EEP e de 55,3(±6,8) no IEE. Já o grupo de cuidadores que não conviveram com idoso(s) na infância apresentou pontuação média de 44,4(±12,0) na ESZ, de 36,3(±9,0) na EEP e de 43,3(±12,1) no IEE. Conclusão: (a) Há influência inversa entre o enfrentamento e a sobrecarga e o estresse de cuidadores de idosos com demência, ou seja, quanto melhor o enfrentamento

destes, menor a sobrecarga e o estresse; (b) De maneira geral, o grupo de cuidadores de idosos com demência que conviveram com idoso(s) durante a infância apresentam melhores resultados em todos os testes avaliados, o que parece ser um indicativo de que a convivência com idosos traga uma experiência positiva para o cuidado quando adulto.

Palavras-chave: Cuidador; Demência; Intergeracionalidade.

## **CC 20 - DESCRIÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS DESENVOLVIDO PELA GERONTOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA**

*Autoras: Santos. M. S. E.; Soares. C. N.; Viana. A. J.; Gramani-Say, K.; Ferreira, L.; Manin, G. Z.; Pedro, M. C.; Lanzoti, R. B.; Antunes, M. A.; Duarte, J.; Dalpubuel, D.; Valsiceac, F. A. Instituição: Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, SP, Brasil.*  
*E-mails: eilane.sm@hotmail.com, natalia.cochar@hotmail.com, annajulyav@gmail.com.*

*Órgão Financiador: Pró Reitoria de Extensão UFSCar*

O envelhecimento populacional é uma nova realidade mundial, em que indivíduos acima de 60 anos ou mais apresentam necessidades e novas perspectivas de ações em prevenção na saúde. O projeto de extensão “Acompanhamento gerontológico na prevenção de quedas e promoção da saúde na Atenção Básica” objetiva avaliar a influência do acompanhamento gerontológico e fisioterapêutico na cognição, medo de cair, mobilidade, equilíbrio e marcha. Para além, pode contribuir para a formulação de políticas públicas que visem a melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa. Os participantes são idosos com idade igual ou superior a 60 anos, sendo a média de idade 72,6 anos. Projeto realizado em 2 Unidades Básicas de Saúde (UBS) em São Carlos, SP. As atividades são divididas em dois grupos: para idosos frágeis; e para o grupo de idosos pré-frágeis / não frágeis. Os grupos totalizam 33 idosos, com predominância feminina, sendo 75,75% mulheres. 57,57% dos idosos apresentam histórico familiar de doenças cardiovasculares e 21,21% apresentam a diabetes no seu quadro de doenças crônicas e perfil lipídico alterado. Dentre os idosos participantes, 100% não são fumantes e 6% são elitistas. Realizam-se atividades para estimulação cognitiva e exercícios físicos para equilíbrio. É realizada uma avaliação com o idoso antes e após seis meses de atividades para avaliar e acompanhar a influência das atividades em seu desempenho, contemplando aspectos da cognição, do medo de cair, mobilidade, equilíbrio e marcha, além das rodas de conversas promovidas com temas escolhidos pelos usuários. Visa-se a melhorar a qualidade de vida de idosos caidores e não caidores usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e que participem das atividades ofertadas semanalmente pelo programa.

**Palavras-chave:** Idosos; Prevenção de quedas; Cognição.

## **CC 21 - DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA AOS PLANOS DE AÇÃO**

*Autores: Meliza Cristina da Silva; Márcia Niituma Ogata; Wilson José Alves Pedro.*

*Instituição: Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil.*

*E-mails: meliza@ufscar.br; ogata@ufscar.br; wilsonpedro@ufscar.br*

Ao longo da década de 1990 no Brasil, foram regulamentados diversos dispositivos constitucionais, entre eles, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa em 2006. Observa-se uma lacuna entre as propostas da política nacional e os planos de ação de âmbito estadual e municipal. Estudou-se a relação entre a política, o plano estadual de saúde de 2013-2015 e os planos municipais de saúde de 2014-2017 das cidades que compõem o Departamento Regional de Saúde III, Araraquara. O objetivo foi analisar as informações sobre Saúde da Pessoa Idosa, em um comparativo com a expectativa da política, plano estadual e municipais de saúde. Trata-se de uma pesquisa exploratória e de campo, a metodologia utilizada foi de análise documental. O resultado apontou para a priorização da promoção do envelhecimento ativo e saudável, com ações integrais de saúde, preocupação com a formação e educação permanente dos profissionais de saúde, com a qualidade da atenção e com o compartilhamento de experiências. Não foram contemplados objetivos e metas voltados para a participação e fortalecimento do controle social, a divulgação e informação da política nacional para usuários e o desenvolvimento de estudos e pesquisas. Os planos municipais de saúde apresentaram a saúde do idoso, na maioria das vezes pela diretriz da organização da rede municipal de atenção à pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas não transmissíveis. Entre os 24 municípios, 21 apresentaram o plano, 02 municípios não citaram a saúde do idoso neste documento e 01 município a citou exclusivamente na prevenção do câncer bucal. A prioridade estadual voltada para o aprimoramento da atenção à saúde da pessoa idosa apresenta uma abordagem mais ampliada, mas ainda sem um olhar de participação social. Conclui-se, ao correlacionar o plano estadual de saúde com os planos municipais de saúde, que os objetivos presentes no contexto geral dos municípios estão alinhados, incluindo a ausência de planejamento voltado para o estímulo da participação social e o

apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas presentes na política nacional. Reflexões são necessárias para o fortalecimento de diretrizes da política nacional, embora a legislação brasileira seja bastante avançada, a prática ainda é insatisfatória.

Palavras-chave: Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; Saúde do Idoso; Saúde Pública.

## **CC 22 - UNATI – ARARAQUARA: ATIVIDADES OFERECIDAS E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA DOS IDOSOS**

*Autoras: Edivani Aparecida Vicente Dotta<sup>1</sup>; Débora Caetano Pereira<sup>1</sup>; Tatiana Buzá Silva<sup>1</sup>; Maria Cristina Costa Scarpa<sup>2</sup>. Instituição: <sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/Faculdade de Odontologia de Araraquara/Departamento de Odontologia Social – Araraquara - SP; <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara/Departamento de Fármacos e Medicamentos – Araraquara – SP, Brasil. E-mail: edivani@foar.unesp.br*

*Órgão financiador: PROEX – Pró-Reitoria de Extensão Universitária UNESP - FUNDUNESP – Fundação para o Desenvolvimento da UNESP*

O projeto “UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade” teve origem em Araraquara, em 1995, intitulado “Projeto Sênior”, em 2001 passou a ser considerado Projeto de Extensão e, desde 2015, é classificado como subprograma-Educação de Jovens, Adultos e da Terceira Idade. Contribui para o reconhecimento e consolidação do trabalho desenvolvido pela UNESP junto à população e incentiva o envolvimento de docentes, funcionários e alunos de graduação e pós-graduação. O Núcleo de Araraquara envolve as quatro Unidades Universitárias do Campus de Araraquara: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências e Letras, Faculdade de Odontologia (FOAr) e Instituto de Química e vem buscando a adesão da comunidade araraquarense que tem mostrado interesse em participar, oferecendo e participando das atividades programadas para a população idosa da cidade e região, sendo apresentadas, nesse momento, as atividades relacionadas a 2016. Objetivos: O principal sempre foi o de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da Terceira Idade, incentivando o acesso dos idosos ao aprendizado no meio universitário, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos e a troca de experiências entre os participantes e a comunidade acadêmica. Métodos: Atualmente, o núcleo UNATI em Araraquara está localizado na FOAr, conta com 200 idosos ativos para os quais são programadas atividades variadas, incluindo palestras técnico/científicas, variados cursos e artes. Resultados: Semanalmente são oferecidas palestras/oficinas onde são abordados assuntos de interesse geral ou específico. Cursos - Idiomas: Francês, Inglês, Alemão, Italiano e Português (Nova Ortografia); Artesanatos:



Pintura em Tecido, Pintura em Tela, Tricô e Ponto Cruz; Artes: Teatro, Coral, Dança Contemporânea e Circular e Mitologia Grega; Tecnologia: Informática Básica e Avançada, Imagens Digitais, Redes Sociais e Celulares. Publica-se um jornal, intitulado “A Voz da UNATI”. Realizam-se confraternizações em Festa Junina e Final de Ano. Conclusão: Os depoimentos dos participantes evidenciam a importância das atividades da UNATI na melhoria da qualidade de vida, não só pela aquisição de conhecimentos, mas pela interação com a comunidade da UNESP e possibilidades de conhecimento e utilização de novas tecnologias de comunicação e expressão ainda não acessível para todos. Além disso, o projeto os auxilia numa maior socialização e integração com a sociedade.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Qualidade de Vida.

## **CC 23 - INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS (IHS-CI): UM NOVO INSTRUMENTO DE MEDIDA**

*Autoras: Francine Náthalie F. R. Queluz<sup>1</sup>; Elizabeth Joan Barha<sup>2</sup>; Zilda Aparecida Pereira Del Prette<sup>2</sup>; Acácia Aparecida Angeli dos Santos<sup>1</sup>. Universidade São Francisco;<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos<sup>2</sup>, SP, Brasil. E-mails: francinenaty@yahoo.com.br; lisa.barham@gmail.com; zdprette@ufscar.br; acácia.angeli@gmail.com.*

*Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)*

Cuidar de um idoso torna-se cada vez mais comum no dia a dia da população em geral. Isso acontece devido ao aumento na expectativa de vida e ao consequente aumento das doenças crônico-degenerativas. Exercer a tarefa de cuidar de outrem pode gerar sentimentos de estresse e sobrecarga. Neste contexto, um repertório bem desenvolvido em habilidades sociais (HS) torna-se altamente relevante, pois, por meio dele, é possível gerenciar de forma mais adequada as relações interpessoais, tendo como consequência possibilitar uma maior qualidade de vida. No entanto, os instrumentos conhecidos para avaliar as HS não consideram o contexto de cuidar de um idoso dependente. Dessa forma, um indivíduo com uma alta pontuação em HS gerais pode não ser habilitado para cuidar de um familiar idoso. Tendo em vista a importância de avaliar programas de intervenção em cuidadores de idosos, é necessário desenvolver instrumentos específicos para esta população. Os objetivos deste estudo foram: (a) elaborar os itens de um instrumento de habilidades sociais para cuidadores de idosos familiares e realizar sua validação semântica e de conteúdo; (b) investigar a estrutura interna do instrumento por meio da análise fatorial exploratória; (c) analisar a relação do IHS-CI com outras variáveis. Para tanto, foram elaborados inicialmente 37 itens. Itens estes que foram submetidos à avaliação de cinco juízes especialistas em HS e/ou psicometria. Após, permaneceram no instrumento 31 itens. Em seguida, a nova versão do instrumento foi aplicada, em conjunto com instrumentos de qualidade de vida, qualidade da relação, conflitos, sobrecarga e depressão em 205 cuidadores de idosos familiares. Após a realização da análise fatorial, a melhor estrutura foi: Expressividade emocional ( $\alpha =$

0,87), Comunicação assertiva ( $\alpha = 0,79$ ), e Busca por formação/informação ( $\alpha = 0,60$ ). A confiabilidade interna global do instrumento ( $\alpha = 0,89$ ) foi excelente. O IHS-CI se mostrou positivamente correlacionado com qualidade de vida e qualidade da relação e negativamente com sobrecarga, depressão e conflitos. Ainda são necessários novos estudos em busca de novas evidências de validade.

Palavras-chave: Habilidades sociais; Cuidador; Idoso.

## **CC 24 - O APRENDIZADO AO LONGO DA VIDA COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS**

*Autoras: Sharinna Venturim Zanuncio; Simone Caldas Tavares Mafra. Instituição: Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV), MG, Brasil. E-mails: sharinna.zanuncio@ufv.br; sctmafra@ufv.br*

*Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)*

O processo de transformação demográfica é mundial. A diminuição da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida da população já demonstram seus principais impactos nos cenários político, social, econômico ou mesmo cultural. Pode-se afirmar que a expectativa de uma vida mais longa é uma conquista e representa grande potencial para o desenvolvimento humano geral e que a participação ativa dos idosos na sociedade é cada vez mais essencial para compensar o declínio da proporção de jovens. Mais especificamente, quanto ao mercado de trabalho, o envelhecimento demográfico terá consequências relativas na composição da População Economicamente Ativa (PEA) e na escassez de algumas competências. No entanto, o preconceito contra os idosos no mercado de trabalho, ainda está muito presente no cotidiano de nossas organizações, principalmente por estas acreditarem que há um declínio da produtividade por parte dos idosos em seu dia a dia laboral. As ações discriminatórias variam desde a exclusão até a recusa de serviços, a negligência e a violência. Sendo manifestadas no local de trabalho, por exemplo, na relutância de contratar e treinar trabalhadores idosos e nas políticas de aposentadoria compulsória com base na idade. No entanto, de acordo com o novo conceito de Envelhecimento Ativo (EA) trazido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em seu documento “Envelhecimento Ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade”, de 2015, há quatro pilares que sustentam este EA, quais sejam: saúde, aprendizagem ao longo da vida, participação e segurança/proteção. Assim, estudos e dados demográficos demonstram que, apesar dos preconceitos existentes quanto à presença dos idosos no mercado de trabalho, esta será uma situação inevitável, e que, apesar dos rápidos avanços tecnológicos e menos jovens

munidos das mais modernas habilidades prestes a integrar a força de trabalho, a aprendizagem por parte da população adulta e de idosos não pode parar depois do fim da educação formal. Em especial, a participação ativa dos idosos em todas as áreas da atividade humana é cada vez mais necessária; dessa forma, a preocupação de que trabalhadores idosos sejam menos produtivos poderá ser contornada com maior ênfase no treinamento contínuo e na atualização de habilidades.

Palavras-chave: Organização do Trabalho; Envelhecimento Ativo; Aprendizado ao Longo da Vida.

## **CC 25 - A CORRIDA DE RUA NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO.**

*Autores: Franco, Nathalia; Pedro, Wilson José Alves; Orlandi, Brunela Della Maggiori. Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil. E-mails: naa-th1@hotmail.com ; wjapedro@gmail.com ; brunella.geronto@gmail.com .*

*Agência financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Conselho Nacional de Pesquisas - PIBIC CNPq*

Em consonância com o fenômeno do envelhecimento populacional e alinhado às diretrizes de melhoria e manutenção de saúde e qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde, o presente estudo buscou identificar o perfil de praticantes de corrida no município de São Carlos, em ambos os gêneros, e conhecer o histórico pessoal dos participantes em relação à prática e motivos de adesão. Método: A seleção dos participantes se deu pela busca de academias e grupos de corrida existentes no município e, a partir do contato com os coordenadores das atividades, foi realizado o convite de participação ao estudo. Os corredores participaram do estudo mediante aceitação das condições do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: n=20, totalizando 12 participantes do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Foram identificados diferentes motivos para adesão à prática de corrida dentre os participantes, sendo que a maioria das mulheres buscam cuidar da saúde e mostram preocupações com qualidade de vida e envelhecimento, e os homens preocupam-se mais em fazer exercícios físicos por motivos estéticos. Conclusão: Ao que concerne à literatura, as mulheres têm maior cuidado com a saúde e prevenção de doenças e encontram na prática de exercícios físicos métodos para efetivar esta expectativa, segundo o grupo deste estudo.

Palavras-chave: Corrida de rua; Envelhecimento; Gênero.

## **COMISSÕES ORGANIZADORAS**

### **COMITÊ GESTOR**

- Gabriela Neves, SESC São Paulo
- Heber Augusto Tscherme, SESC São Carlos, SP
- Wilson José Alves Pedro, Universidade Federal de São Carlos/NIEPGS

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

- Daizy Stepansky, Universidade Federal Fluminense/ASPEN
- Debora Burini, Universidade Federal de São Carlos/ NIEPGS
- Fabio Roberto Bárbolo Alonso, Universidade Federal Fluminense/NIEPGS
- Flamínia Manzano Moreira Lodovici, PUC-SP, Revista Kairós-Gerontologia
- Giovanni Aciolli, Universidade Federal de São Carlos/APSP
- Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo, Universidade Federal do Triângulo Mineiro/NIEPGS
- Márcia Niituma Ogata, Universidade Federal de São Carlos/APSP
- Mariana Luciano Almeida, ABG
- Paula Costa Castro, Universidade Federal de São Carlos/ NIEPGS
- Simone Mafra, Universidade Federal de Viçosa/ASPEN
- Tiago Nascimento Ordonez, ABG
- Wilson Ferreira Coelho, Universidade de Ribeirão Preto/NIEPGS
- Wilson José Alves Pedro, Universidade Federal de São Carlos/ NIEPGS

### **PÓS-GRADUANDOS E GRADUANDOS**

- Angélica Fabiana Gomes, Universidade Federal de São Carlos/Doutorado PPGPSI
- Brunela Della Maggiori Orlandi, Universidade Federal de São Carlos/Doutorado PPGCTS

- Flávia Teresa Moreira dos Santos, Universidade Federal de São Carlos/Mestrado PPGGOSP
- Kemilly Bianca de Mello, Universidade Federal de São Carlos/Mestrado PPGGOSP
- Lídia Bonfanti Anitelli, Universidade Federal de São Carlos/Doutorado PPGCTS
- Maribel Deicy Villota Enriquez, Universidade Federal de São Carlos/Mestrado PPGCTS
- Maísa Maryelli de Oliveira, Universidade Federal de São Carlos/Doutorado PPGCTS
- Meliza Cristina da Silva, Universidade Federal de São Carlos/Doutorado PPGCTS
- Michele Durães Santos, Universidade Federal de São Carlos/Graduação em Gerontologia
- Natalia Maria da Silva Rosario, Universidade Federal de São Carlos/Graduação em Gerontologia
- Nathalia Franco, Universidade Federal de São Carlos/Graduação em Gerontologia
- Silvana Aparecida Persequino, Universidade Federal de São Carlos/Doutorado PPGCTS

## COMISSÃO ORGANIZADORA

- Ana Julia Bomm, Universidade Federal de São Carlos/Graduação em Gerontologia/CA
- Anna Julya Viana, Universidade Federal de São Carlos/Graduação em Gerontologia/ Empresa Jr
- Gabriela Manin. Universidade Federal de São Carlos/Graduação em Gerontologia/CA
- Larissa de Andrade. Universidade Federal de São Carlos/Graduação em Gerontologia/Empresa Jr
- Letícia Alves de Melo. Universidade Federal de São Carlos/Graduação em Gerontologia/Empresa Jr



## **PROGRAMAÇÃO VISUAL**

- Matheus Mazini Ramos, Programador Visual - Coordenadoria de Comunicação Social –CCS - Universidade Federal de São Carlos, UFSCar

## **SITE**

- Kemilly Bianca de Mello, Universidade Federal de São Carlos/Mestrado, PPGGOSP.



# JORNADA DE ESTUDOS EM GERONTOLOGIA

Estratégias de  
promoção do  
envelhecimento  
ativo

CCS UFSCar  
Instituto de Geriatria e Gerontologia

TEMA CENTRAL:

## DIVERSIDADE DA VELHICE

Dias 26 e 27 outubro de 2016

Informações e inscrições:

<http://vjornadagerontologia.wixsite.com/jornadagerontologia>

REALIZAÇÃO:



APOIO:

